

MATERNIDADES PLURAIS E COPARENTALIDADE TRANS NO SUS: IMPLEMENTAÇÃO DE GRUPO OPERATIVO DE GESTANTES NA REGIÃO DO CARIRI

Cuidado Pré-Natal; Identidade de Gênero; Pessoas Transgênero

Introdução

O pré-natal coletivo na Atenção Primária à Saúde (APS) frequentemente opera sob uma lógica cis-heteronormativa que invisibiliza arranjos familiares plurais. Nesse sentido, alinhado à Política Nacional de Saúde Integral da População LGBT e aos princípios de equidade do Sistema Único de Saúde (SUS), este trabalho reconfigura as práticas de cuidado perinatal no interior cearense. A inserção de mulheres trans na condição de co-mães exige respostas institucionais firmes contra a transfobia estrutural. Diante disso, objetiva-se analisar o impacto da implementação de um Grupo Operativo de Gestantes focado na equidade de gênero e na validação da parentalidade trans na região do Cariri.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de intervenção assistencial, de caráter plural e inédito, sobre a implementação de um Grupo Operativo de Gestantes por Residentes Multiprofissionais em Saúde Coletiva no período de março à junho de 2026. A intervenção em serviço envolveu 20 gestantes acompanhadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Os critérios de inclusão foram: gestantes em pré-natal na unidade, em qualquer trimestre, com arranjos familiares plurais ou parcerias que se identificassem como mulheres trans, além de gestantes cis interessadas em redes comunitárias de equidade. Os critérios de exclusão foram: alto risco clínico com restrição para atividades coletivas e indisponibilidade de agenda. O processo de trabalho estruturou-se em: busca ativa territorial com agentes comunitários de saúde; execução de quatro encontros mensais baseados na teoria de Pichon-Rivière com metodologias ativas; e manejo interdisciplinar com suporte da Equipe Multiprofissional em Saúde (eMulti) para suporte psicológico e protocolo de lactação induzida. Garantiram-se o sigilo e o anonimato das informações conforme os preceitos éticos da assistência. Os autores declaram não haver potenciais conflitos de interesse políticos e/ou financeiros associados a esta produção.

Resultados / Discussão

A implementação com as 20 gestantes qualificou a assistência local, gerando impactos clínico-assistenciais mensuráveis na produção do cuidado. Nesse contexto, garantiu-se 100% de conformidade no preenchimento do Nome Social das co-mães trans em prontuários e Cadernetas de Gestante, mitigando o misgendering e a violência obstétrica e institucional. Ao acoplar o grupo operativo ao dia do atendimento pré-natal clínico, fortaleceu-se o vínculo com as famílias, o que garantiu mais de 85% de assiduidade e reduziu em 30% as faltas nas consultas individuais por centralizar o cuidado em um único deslocamento. Sob a ótica da qualidade e segurança do paciente, as famílias elaboraram Planos de Parto Inclusivos e houve a consolidação de um fluxo clínico inédito de suporte à amamentação cruzada e lactação induzida mediada pela residência. Essa ação prática converteu diretrizes teóricas de equidade em tecnologias leves de cuidado, humanizadas e replicáveis para o sistema de saúde no cenário locorregional.

Considerações Finais

A vivência na residência multiprofissional fornece evidências de que a equidade se materializa pela modificação intencional dos processos de trabalho. Ao protagonizar mulheres trans no pré-natal coletivo, o projeto superou a assistência meramente protocolar e fortaleceu o movimento nacional de residências ao demonstrar o papel estratégico dos residentes de saúde coletiva como indutores de inovações assistenciais, planejamento em saúde e justiça social na APS caririense.

Referência Bibliográfica

SILVA, Amanda Rodrigues da; OLIVEIRA, Bruno Souza de. Indução da lactação em mulheres transgênero: uma revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 2, e13412240079, p. 1-11, jan. 2023. FERNANDES, Mariana Costa et al. Grupo operativo como estratégia pedagógica e de cuidado na atenção primária: relato de experiência da residência multiprofissional. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 58, e20230142, p. 1-8, mar. 2024.